

Mãe de 4 filhos vive com R\$ 400 por mês no AC e fala de dificuldades: 'dependo sempre da ajuda de pessoas'

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Estudo da FGV aponta que mais de 45% da população do Acre está abaixo da linha da pobreza.



Mãe de 4 filhos relata dificuldade de viver com R\$ 400 por mês no Acre: 'dependo sempre da ajuda de pessoas' — Foto: Reprodução/Rede Amazônica

“Já fiz muitas vezes isso de eu dar pra eles e eles me perguntarem se eu não vou comer e eu dizer que já comi em algum lugar.” Esse é o relato da dona de casa Tatiane Pereira, que vive com o marido e os quatro filhos em uma casa no bairro Calafate, em Rio Branco. Atualmente, a renda fixa mensal para os seis integrantes da família é de R\$ 400, vinda do Auxílio Brasil (antigo Bolsa Família). É que, por conta das crianças, ela não consegue trabalhar e o marido é autônomo e nem sempre tem serviço. Por isso, doações ajudam a família a viver. “Tenho dois filhos pequenos que dependem de remédio, porque têm problemas de saúde e não tem como mesmo com R\$ 400 para comprar tudo isso. Então, dependo sempre da ajuda das pessoas”, diz a dona de casa. O Brasil voltou ao Mapa da Fome, segundo a Organização das Nações Unidas. O percentual de brasileiros que não têm certeza de quando vão fazer a próxima refeição está acima da média mundial. São 61 milhões de brasileiros que enfrentaram dificuldades para se alimentar entre 2019 e 2021; 15 milhões deles passaram fome. A pesquisa faz uma média do que aconteceu durante três anos. Entre 2014 e 2016 eram menos de 4 milhões em insegurança alimentar grave. Não é só a dificuldade para garantir a alimentação que preocupa a Tatiane, também falta espaço para os filhos dela dormirem. As quatro crianças dormem juntas, em uma cama de solteiro. A mais velha conta como são as noites de sono com os irmãos. “É difícil dormir na mesma cama com eles, eu sempre tenho que deixar de um jeito bem certo para eles não ficarem caindo ou se machucando.” Mesmo muitas vezes diante da panela vazia, a dona de casa ainda enxerga um futuro melhor para os filhos. “Meu principal sonho é arrumar esse lugar, deixar um lugar melhor para meus filhos, que eles possam ter orgulho do lugar que eu pude dar pra eles. Fora isso, ter um futuro melhor pra eles, de poderem me pedir algo e eu poder dar pra eles.” A filha mais velha também fala dos sonhos. “Quando crescer quero ter um bom emprego para ajudar minha mãe, sustentar ela quando estiver mais velha e quando ela não puder mais fazer as coisas. Ontem mesmo eu falei pra ela que eu ia estudar bastante pra

poder dar a ela uma vida que sempre quis.” Quase metade da população acreana vive abaixo da linha da pobreza, segundo a FGV Quase metade da população abaixo da linha da pobreza

A Tatiane e a família fazem parte de triste constatação. Segundo o Mapa da Nova Pobreza, divulgado esta semana pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Quase metade dos acreanos tem menos de meio salário-mínimo para passar o mês O estudo mostra que o contingente de pessoas com renda domiciliar per capita até R\$ 497 mensais atingiu 45,53% da população total do Acre. Com esse resultado, o Acre ocupa o 13º lugar no ranking dos estados com mais pobres do país. Em 2020 e 2019, ele ocupava a sexta posição. O objetivo do levantamento, segundo a FGV, é avaliar a evolução espacial da pobreza nos últimos anos. A metodologia da pesquisa considerou os dados microdados da PNAD Contínua Anual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda segundo o levantamento, o número de pessoas viviam abaixo da linha da pobreza em 2021 aumentou 0.15 ponto percentual desde 2019, quando 45,37% da população acreana estava nessas condições. Ou seja, a pobreza aumentou no estado em meio à pandemia da Covid-19. A capital acreana seguiu essa mesma tendência de alta. Em 2019, antes da pandemia, 32,56% da população vivia abaixo da linha da pobreza. E, no ano passado, já eram 38,29%. “A grande pergunta é a seguinte, o que levou efetivamente o Acre a essa situação? E a resposta é simples, um conjunto de políticas públicas, econômicas fracassadas que fizeram com que nosso estado o campeão na concentração de renda e um campeão na pobreza”, avalia o economista Rubicleis Gomes.